

RELATO DA 1ª REUNIÃO DO GT PIANCÓ – CBH CVSM POR VIDEOCONFÊRENCIA

Relato da 1ª Reunião do Grupo de Trabalho Píancó realizada 15 de junho de 2020, às 14h30m.

No dia quinze de junho de dois mil e vinte, às 14h30m, iniciou-se a 1ª Reunião do GT Píancó. Com a participação dos seguintes membros: Wellington França Barcelo – saneago - Yara Vanessa Portuguez - Saneago, Bruno Vicente Marques – IRRIGO -, Elaine Farinelle - FIEG, Marcos Aurélio – SEMAD e os convidados: Ivan Bispo (ONG – Amigo das Águas), Marçal Henrique Soares (Presidente SINDIFARGO e Dir. Adjunto para Assuntos Ind. Farm/DAIA) -, Sara (Presidente da comissão de Direito Ambiental) OAB/GO – SS Anápolis -, Eliete Mendes (Presidente da Assoc. Prod. Rurais da Comunidade do Píancó). **Item I** - Retomada das discussões para traçar estratégias para resolução do conflito pelo uso da água que se instituiu no município de Anápolis. O Sr. Bruno cumprimentou e agradeceu a presenças de todos, se pronunciou acerca dos assuntos a serem abordados que têm similaridade com os assuntos da Bacia do rio Meia Ponte e que, no que couber, poderão ser aproveitados neste GT. Em seguida passou a palavra à Sra. Elaine – FIEG – que fez um breve relato das crises hídrícas dos anos anteriores, sobre a atuação do SINDIFARGO/DAIA para equacionar os problemas vividos na região e salientou a necessidade de maior integração das empresas sediadas no DAIA com os demais órgãos governamentais e colegiados para o enfrentamento da escassez hídríca de forma global. Retomando a palavra, o Sr. Bruno franqueou a palavra aos membros do GT para as apresentações. Ao final das apresentações foi cedida a palavra ao Sr. Marçal Henrique – SINDIFARGO/DAIA – que fez um breve relato sobre a composição do sindicato e do DAIA. Informou que o consumo de água do distrito é tratado com a CODEGO. Pontuou como problemas enfrentados pelas indústrias quanto aos recursos hídrícos: 1 -- dos 360 lts/s da vazão do rio Caldas, 100 lts/s servem ao DAIA e o restante é usado pela saneago para abastecer 43 bairros da região sul de Anápolis; 2 - assoreamento do curso do rio Caldas, da represa do DAIA e de outro reservatório, chamado de “Pulmão”, reduzindo a vazão do rio e a capacidade de armazenamento dos reservatórios, em que pese algumas obras de desassoreamento já terem sido executadas e outras ainda em execução; 3 - falta de informação/transparência dos órgãos competentes quanto aos dados reais da bacia; 4 - falta de reservatórios para acúmulo e distribuição da água, bem como de motores e geradores para as transferências/abastecimentos necessários em condições normais e emergenciais; 5 - grande quantidade de usos clandestinos de água ao longo do curso do rio, relativos a condomínios residenciais irregulares, captação clandestina para lazer, piscicultura, agricultura e pecuária, todos sem registro/outorga; 6 - grande velocidade no rodízio da administração da CODEGO. Tudo isso inviabiliza a gestão da água que abastece o setor e a relação dos órgãos responsáveis com os usuários. Informou que a SEMAD fez em 2019 uma fiscalização ao longo do manancial quando foram identificados esses usos ilegais e executados procedimentos de interrupção das captações ilegais detectadas. Relatou que o DAIA desenvolve um programa Pró-água para reflorestamento na bacia, que já conta com 250 mil mudas a serem plantadas, das quais foram plantadas 10 mil. Informou aos participantes que já está sendo implantada uma nova área de 13 alq. para abrigar novas indústrias ao lado do Porto Seco e que, se o problema de abastecimento de água e de saneamento no DAIA já são complexos hoje, com a chegada das novas indústrias isto tende a se agravar, sendo necessário um planejamento para enfrentar os problemas atuais e os futuros. Problema ETE falta/deficiência no tratamento do esgoto

contaminando a água da bacia. MP autorizou a implantação da APA do rio Caldas mais Após esta explanação, solicitou o empenho dos membros para que os usos ilegais sejam proibidos, que haja programas de divulgação da importância e economia de água, que haja previsibilidade dos números da gestão da água, juntamente com a divulgação dos dados em questão e que sejam disponibilizados em tempo hábil aos usuários para se evitar o caos no que tange ao uso, ou a falta de água, evitando assim enormes prejuízos, de toda a sorte aos usuários. A Sra. Elaine – sugeriu que o Comitê discuta as questões do DAIA, incluindo a CODEGO na discussão. A Sra. Sara, comentou que a cidade de Anápolis usa atualmente 130 lts/s do sistema de captação do DAIA e 850 lts/s do Piancó. Haverá uma mudança no novo contrato de saneamento e os 130 lts/s do DAIA não serão mais usados para o abastecimento do município de Anápolis devido justamente à instabilidade do sistema de abastecimento do Distrito, o que acarretará uma sobrecarga no Piancó, que já é bastante demandado. O Sr. Bruno - IRRIGO - tomando a palavra reconheceu a importância de se tratar dos problemas relatados pelo representante do SINDIFARGO/DAIA e da OAB/GO, além de se viabilizar estudos para tentar equacionar os problemas de abastecimento vividos por todos os município e usuários da Bacia do CVSM. O Sr. Marcos Aurélio da SEMAD opinou sobre a importância da previsibilidade para as indústrias escassez/abundância. E sugeriu que o DAIA apresentasse para o plenário do Comitê todas as questões envolvidas para discussão, detalhamento e encaminhamento de solução. A Sra. Elaine – FIEG – Informou que através de um Webinar os Srs. Fernando Morato/Bento já estão a par do problema. O Sr. Marçal – Informou que 20 poços furados à toque de caixa. Sr. Marcos Aurélio, expressou que tem receio de soluções sem estudo - poço é última opção. A Sr. Elaine – deu a sugestão para criação GT DAIA/rio Caldas. O Sr. Marçal despediu-se e agradeceu a todos. Na sequência o Sr. Wellington da Saneamento informou que existe um relatório de 2019 que aponta os problemas a jusante do rio Caldas, parcelamento irregular de terras e desvios de mananciais. Retomando a palavra o Sr. Bruno solicitou à apresentação do citado relatório pois, sem levantamento de saneamento não se conhece o histórico e os dados do rio Caldas para se elaborar soluções de curto prazo. Dando como exemplos de soluções a Outorga coletiva/outorga sazonal. Com a palavra a Sra. Sara representante dos irrigantes do Piancó informou que existem aproximadamente – 170 produtores e que há dificuldades em reunir e motivar todos os usuários, enfatizando a necessidade de otimizar o uso da água, implantar a cobrança, regularização de registros. A Sra. Eliete, presidente da Associação do Piancó salientou que a cultura dos usuários está mudando com relação as técnicas de plantio, produtores conscientes para preservar economizar, reivindicou segurança documental para os produtores rurais para usarem a água. Assim, poderão tomar crédito e investir na produção do modo correto. Com a palavra o Sr. Marcos Aurélio ponderou sobre a maturidade nas discussões para as soluções, que não adianta identificar as culpas dos vários agentes e usuários e sim trabalhar conjuntamente e de forma proativa e positiva para a boa gestão dos recursos hídricos. Enfatizou a necessidade de cadastrar todos os dados dos usuários, associados ou não, da bacia no sistema CADUR para se conhecer as reais necessidades. Mencionou a necessidade dos municípios de criar uma Legislação Municipal para regulamentar o uso da água nas cidades. Mais informação para se fazer a gestão. E sugeriu estabelecer plano de Trabalho usando deliberação 05/2019. Após uma breve discussão, o Sr. Marcos Aurélio esclareceu que o decreto veio para ajudar na administração dos conflitos na crise hídrica. Retomando a palavra, o Sr. Bruno encaminhou a votação para definir coordenador e relator do GT Piancó, aprovando-se como Coordenador o Sr. Wellington, da Saneamento ficando vago o cargo de relator. Alegou ser necessário definir os registros dos membros do GT Piancó, através de indicação pelos representados. Sr. Bruno sugeriu ao Sr. Marcos Aurélio que apresentasse uma proposta de plano de trabalho similar ao elaborado para o Meia

Ponte para estudo e contribuições dos membros do GT Piancó. A Sra. Maria Aparecida, da Semad registrou que a próxima será dia 03 de julho de 2020. O Sr. Bruno agradeceu a todos e despediu-se. Finalizando a reunião, o Sr. Wellington agradeceu a presença e a participação de todos. Nada mais havendo a tratar eu, Maria Aparecida de Souza Araújo, do Núcleo de Apoio aos Comitês de Bacia, da Gerência de Instrumentos de Gestão/SRHS da SEMAD, lavrei este relato.



Wellington França Barcelo